

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
GARCIA DE ORTA**



PROJETO EDUCATIVO

2023-2026

UMA ESCOLA SINGULAR NUM MUNDO PLURAL

Índice

1. INTRODUÇÃO	5
2. MISSÃO.....	6
3. VISÃO.....	6
4. CARACTERIZAÇÃO	7
5. PRINCÍPIOS	10
6. VALORES.....	11
7. OBJETIVOS / METAS A ATINGIR	12
8. PLANO DE AÇÃO	13
9. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	21
10. AVALIAÇÃO DO PEA	26

ANEXO 1 – PLANO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

AEGO – Agrupamento de Escolas Garcia de Orta

BE – Biblioteca Escolar

CMP – Câmara Municipal do Porto

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregado(s) de Educação

EECE – Estratégia de Educação e Cidadania de Escola

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

MSAI – Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

NE – Necessidades Específicas

PAA - Plano Anual de Atividades

PADDE – Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PEA - Projeto Educativo de Agrupamento

PODC – Plano de Organização e Desenvolvimento Curricular

PPA – Plano Plurianual de Atividades

PT – Plano de Turma

PTT – Professor Titular de Turma

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

“Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”

Fernando Pessoa, in Livro do Desassossego

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Garcia de Orta (AEGO) tem-se adaptado às mudanças que se verificaram na comunidade em que se encontra inserido, aos princípios de uma gestão curricular flexível e de uma escola inclusiva, e à implementação de uma avaliação pedagógica promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos. Nesta adaptação às mudanças de contexto, o AEGO tem procurado assumir uma atitude de participante ativo, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da qualidade das aprendizagens dos alunos, de forma a garantir a sua formação integral, capacitando-os para o exercício de uma cidadania ativa e informada.

O Agrupamento continua a considerar que o aluno de excelência não é apenas aquele que é capaz de ter sucesso académico e profissional, mas o que é capaz de se interrogar acerca dos limites do seu próprio saber, com capacidade, curiosidade e conhecimento para aprender ao longo de toda a vida.

O AEGO construiu uma identidade própria, devido ao esforço dos seus profissionais, ao empenho, motivação e envolvimento dos seus alunos, num ambiente global de escola favorável ao ensino e à aprendizagem, à colaboração, participação e apoio dos pais e encarregados de educação e da autarquia, bem como de outros parceiros, empresas e outras instituições que têm dado o seu contributo.

Esta proposta de Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de desafios que persistem, e a outros que surgiram decorrentes das alterações contextuais de uma sociedade que enfrenta atualmente novos desafios, nomeadamente, do período pós pandémico.

Todo o Projeto assentará em princípios e procedimentos de reforço da intervenção curricular de modo a que os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com uma aposta clara na socialização, desenvolvimento e capacitação digital e na responsabilização individual pelo processo de aprendizagem.

Em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), este documento define a visão, as metas, os princípios e valores e as ações que caracterizam os

procedimentos a adotar no triênio 2022-2025, para concretizar uma educação que valorize a inclusão, o mérito, a inovação, o espírito crítico, a preservação e valorização do patrimônio cultural, da arte e do ambiente, a tomada de consciência da existência de um sistema de valores de base humanista e a consciencialização dos direitos e deveres inerentes a uma vida de cidadania democrática.

2.MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Garcia de Orta tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, através da formação integral dos seus alunos, que os habilite com as competências e os conhecimentos necessários ao prosseguimento de estudos, preparando-os para uma participação comprometida com uma sociedade equitativa e solidária, um ambiente sustentável numa sociedade humanitária, avançada tecnológica e cientificamente.

Esta missão concretiza-se através de três eixos fundamentais: Sucesso Educativo; Cidadania; Liderança e Gestão.

3.VISÃO

Ser um Agrupamento de Escolas de referência e excelência para o prosseguimento de estudos, que se destaca na área da educação e formação integral e cívica, assente em relações humanas baseadas no respeito por si e pelo outro, reconhecido pelo profissionalismo e nível de proficiência, mantendo subjacentes aos seus processos e resultados, a qualidade e a ética.

4. CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas Garcia de Orta foi formalmente constituído em julho de 2012 e resulta da agregação da Escola Secundária Garcia de Orta com o Agrupamento de Escolas Francisco Torrinha.

Pela sua localização, a área de prestação de serviços do Agrupamento abrange prioritariamente população das freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde. Contudo, o Agrupamento serve também alunos residentes noutros locais, dado que o local de trabalho dos Encarregados de Educação é um fator decisivo na escolha do estabelecimento de ensino a frequentar.

4.1 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

O Agrupamento é constituído pelas seguintes unidades orgânicas:

Escola Secundária Garcia de Orta (3º ciclo e Secundário) – escola sede;

Escola Básica Francisco Torrinha (2º e 3º ciclos);

Escola Básica Paulo da Gama (Pré-escolar e 1º ciclo);

Escola Básica S. João da Foz (Pré-escolar e 1º ciclo);

Escola Básica S. Miguel de Nevogilde (Pré-escolar e 1º ciclo).

Todos os estabelecimentos de ensino estão equipados com computadores, quadros interativos, projetores e dispõem de bibliotecas escolares. Além disso, todos os discentes e docentes têm à sua disposição um computador portátil e conectividade.

ESCOLA SECUNDÁRIA GARCIA DE ORTA

O Liceu Garcia de Orta, situado na Rua Pinho Leal, foi criado pelo Decreto 45636 de 31 de março de 1964. O reitor foi nomeado a 18 de setembro de 1969 e desde logo se tornou uma escola pioneira como, por exemplo, na aplicação da metodologia do trabalho de grupo, experiência pedagógica tida como revolucionária. As inovações provocaram resistência quer da parte dos professores, quer dos Encarregados de Educação. A quebra da rotina inquietava uns, o medo de perder o emprego preocupava outros, politicamente mais comprometidos.

Por ser uma escola de vanguarda, foi uma das que mais sentiu os efeitos da Revolução de Abril. Pelos excessos cometidos, que refletiam os da própria sociedade, tornou-se temível aos olhos de muita gente e poucos professores concorriam para lecionar no Garcia de Orta. Mas, graças à experiência democrática vivida desde o início da sua fundação, foi também das primeiras escolas a serenar depois da turbulência.

Entretanto, após o 25 de abril, o Liceu passa a ser Escola Secundária, alteração que reflete as numerosas mudanças de que são exemplo os sucessivos modelos de órgãos de gestão.

Passando por diversas experiências pedagógicas, umas mais felizes que outras, tendo sido «Escola Cultural», foi mais uma vez pioneira ao candidatar-se a ser uma das escolas a fazer a experiência do novo modelo de gestão e administração. Foi, a primeira escola de todo o país a criar uma secção bilingue (vertente francês).

Recentemente foi indicada como sendo uma das escolas públicas de onde provêm os alunos que entram na Universidade do Pública e que apresentam melhores resultados.

ESCOLA BÁSICA FRANCISCO TORRINHA

A Escola Básica Francisco Torrinha, antiga Escola Preparatória, está situada na Rua São Francisco Xavier e foi oficialmente criada em outubro de 1973. Todavia, a escola permaneceu sem edifício, onde pudesse funcionar, até outubro de 1975, quando ocupou as instalações do antigo Colégio Brotero – uma instituição de referência, para muitas gerações – num processo muito agitado e por vezes dramático, durante o período que se iniciou com a queda do regime político vigente em 25 de abril de 1974. A escola ostenta o nome do professor e escritor que dedicou a vida à língua e cultura portuguesas. A partir de 26 de junho de 2003 a escola foi sede do Agrupamento de escolas Francisco Torrinha, integrando as escolas básicas e respetivos Jardins de Infância de S. Miguel de Nevogilde, S. João da Foz e Paulo da Gama.

Ao longo do período posterior ao 25 de abril de 1974, e depois de passado o período inicial de instabilidade, a escola consolidou-se como uma instituição pública de referência na cidade do Porto.

ESCOLA BÁSICA PAULO DA GAMA

A EB Paulo da Gama está situada na Rua Paulo da Gama, na freguesia de Lordelo do Ouro. A Escola foi construída em 1980, tendo sido sujeita a obras de requalificação em 2013.

ESCOLA BÁSICA S. JOÃO DA FOZ

Situa-se na Rua Escultor Henrique Moreira, na freguesia da Foz do Douro. Sofreu obras de beneficiação em 2014.

ESCOLA BÁSICA S. MIGUEL DE NEVOGILDE

Situa-se na Rua da Escola, na freguesia de Nevogilde. A escola foi construída no perímetro da antiga Escola S. Miguel de Nevogilde, a funcionar desde os anos trinta do século passado, e do Jardim de Infância Cantinho do Sol. As novas instalações foram inauguradas em Setembro de 2011.

4.2 RECURSOS HUMANOS

Pessoal docente

O pessoal docente tem-se mantido relativamente estável, pertencendo 75% ao quadro do AEGO e sendo os restantes 25% docentes em situação de mobilidade interna, de mobilidade por doença ou de contratação inicial.

Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído por 68 assistentes operacionais (AO), 13 assistentes técnicos (AT) e 2 técnicos superiores (2 psicólogos).

4.3 RESULTADOS

Resultados escolares obtidos no último triénio

A nível de resultados académicos, o AEGO apresentou, no último triénio, uma taxa de sucesso escolar na ordem dos 98% no ensino básico e de 95% no ensino secundário.

No que diz respeito à avaliação externa, os alunos internos do AEGO apresentam genericamente resultados acima da média nacional em todas as disciplinas.

Taxa de Abandono

No último triénio, a taxa de abandono é tendencialmente igual a zero.

Colocação dos alunos do AEGO em estabelecimentos de ensino superior público

No último triénio, 80% dos alunos candidatos ao ensino superior foram colocados, 46% dos quais na 1ª opção e 33% na 2ª.

4.4 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

As Associações de Pais e Encarregados de Educação, uma em cada estabelecimento de ensino que integra o AEGO, têm um papel vital no cumprimento da missão do AEGO, constituindo-se, no quadro de uma autonomia e independência desejáveis, como parceiro crítico privilegiado dos órgãos de gestão na discussão dos planos de desenvolvimento educativo e das estratégias de melhoria das condições de sociabilidade, de desenvolvimento pessoal dos alunos e do seu bem-estar na escola, de ensino e de aprendizagem, de gestão e de formação de toda a comunidade educativa.

A Associação de Estudantes (AE) é constituída por alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário e é eleita anualmente.

5. PRINCÍPIOS

O AEGO deve manter-se focado na sua missão, seguir a linha de rumo desde sempre assumida e privilegiar na formação dos seus alunos, a promoção do conhecimento; a aquisição das competências previstas no Perfil do Aluno e a formação para a cidadania e para a vivência em sociedade, sem nunca descurar os valores universais de respeito pelo Homem e pela Natureza.

Na sua ação, o AEGO deverá orientar esforços para o sucesso escolar dos seus alunos, proporcionando a todos as condições e meios necessários para conclusão dos ciclos de estudo no tempo previsto e para obtenção de resultados escolares superiores aos homólogos nacionais.

O AEGO deve dar continuidade ao esforço de modernização das instalações e de melhoria do seu funcionamento, nomeadamente ao nível da formação e da atualização dos seus quadros de pessoal e do aperfeiçoamento das técnicas e instrumentos de gestão, de forma a servir bem a comunidade educativa. O AEGO deve manter e reforçar as ligações às famílias e à comunidade que serve, bem como estabelecer parcerias com instituições e organizações educativas, ou outras, numa perspetiva de cooperação e mútuo benefício.

O Agrupamento é herdeiro de um conjunto de princípios que se foram materializando ao longo do tempo em cada uma das escolas que o integram, os quais são, hoje, a base da marca identitária:

- **Cooperação e coadjuvação na ação pedagógica**, enquanto catalisadoras das capacidades dos indivíduos para se transformarem a si mesmos e ao mundo;
- **Subordinação de todos os projetos de ação (individuais ou não) ao Projeto Educativo** construído pela comunidade educativa;
- **Igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade educativa** baseados na equidade e na regra de dar a cada um as oportunidades, em função das suas necessidades;
- **Promoção de uma postura ética nas relações psicossociais** construindo, em colaboração com a família, relações sociais humanizadas, que integrem os direitos humanos fundamentais no quotidiano, tendo como princípio o respeito pelos mais frágeis e a proteção e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa;
- **Desenvolvimento sustentável subjacente à organização curricular e educacional:** *reconhecimento* dos desafios existenciais do mundo contemporâneo, nomeadamente na aquisição de estilos de vida saudáveis e sustentáveis
- **Definição e planeamento de atuações concertadas e consistentes**

6. VALORES

Num tempo de mudança e num contexto marcado pela volatilidade de referenciais, a educação torna-se determinante para a construção livre e autónoma da identidade cidadã e a consciencialização para a importância da interligação dos conhecimentos, capacidades e atitudes nos percursos académicos e de vida de cada indivíduo.

No respeito pelos princípios e valores ínsitos no Perfil dos Aluno, a missão do AEGO funda-se nos seguintes valores:

Liberdade – o AEGO respeitará o princípio da liberdade de aprender e ensinar com tolerância, no respeito pelas leis nacionais e pelos valores ínsitos no presente Projeto Educativo.

Igualdade, Equidade e Inclusão – o AEGO respeitará estes princípios no acesso, na integração, no acompanhamento e no sucesso escolar a todos os que a procuram e frequentam.

Humanismo – o AEGO defenderá os valores humanistas do respeito pela vida e dignidade humanas, da pluralidade, da diversidade, da tolerância e da solidariedade.

Conhecimento – o AEGO defenderá o papel central que o "conhecimento" e o "saber" ocupam na sua missão, desenvolvendo nos alunos a curiosidade pelo saber, promovendo a aquisição de conhecimento.

Cidadania – o AEGO contribuirá para o desenvolvimento pleno e harmonioso do indivíduo, habilitando-o e incentivando-o ao pleno exercício da cidadania e favorecendo a sua integração na sociedade.

Consciência Cultural e Ambiental – o AEGO promoverá o conhecimento, o respeito e a defesa do património e valores culturais e a consciência ambiental e de sustentabilidade.

Responsabilidade, Integridade e Mérito – o AEGO considerará e valorizará a iniciativa, a autonomia, o esforço pelo trabalho, o respeitar-se a si mesmo e aos outros, o saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações e o mérito pessoal e a excelência académica como valores orientadores da sua ação educativa.

Responsabilidade Social – o AEGO apoiará iniciativas e projetos que visem a formação e o desenvolvimento cultural da comunidade educativa e a valorização da prática do voluntariado e da solidariedade.

Curiosidade, reflexão e Inovação – o AEGO estará aberto à inovação tecnológica, artística, científica e pedagógica, incentivando o querer aprender mais, o pensamento reflexivo, crítico e criativo.

7.OBJETIVOS / METAS A ATINGIR

Com a finalidade de concretizar a nossa visão de uma Escola Singular num mundo Plural, apresentamos para o triénio de 2023/2026 os seguintes objetivos estratégicos:

- Promover o sucesso educativo de todos os alunos
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos através de atividades que contribuam para a sua formação integral e de outros elementos da comunidade escolar.
- Consolidar lideranças dialogantes, cooperativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas.
- Potenciar metodologias pedagógicas inovadoras com recurso ao digital
- Contribuir para a sustentabilidade do Planeta/ Sociedade +Verde

Estes objetivos serão operacionalizados nos três eixos e respetivas áreas de intervenção.

Eixo A- Sucesso Educativo, com as seguintes áreas de intervenção:

A1- Resultados Académicos

A2 - Planeamento e Articulação, Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

A3- Formação

Eixo B- Cidadania, com as seguintes áreas de intervenção

B1- Desenvolvimento Pessoal e Social

B2 - Projetos e Parcerias

Eixo C- Liderança e Gestão, com as seguintes áreas de intervenção:

C1 - Organização do Agrupamento

C2 - Avaliação

O quadro 1, Plano de Ação, apresenta, para cada um dos eixos e respetivas áreas de intervenção, os objetivos, a operacionalização dos mesmos, os intervenientes, os instrumentos de recolha, os indicadores e as metas respetivas.

8. PLANO DE AÇÃO

EIXO A – SUCESSO EDUCATIVO

ÁREA DE INTERVENÇÃO A1 – RESULTADOS ACADÉMICOS

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Manter ou melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade</p> <p>Manter ou melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames ou provas finais</p>	<p>Definição de metas para o desempenho esperado dos alunos</p>	<p>Coordenador apoios educativos Alunos e professores Bibliotecas Escolares (BE) Comunidade Educativa</p>	<p>Pautas de avaliação; Análise estatística dos resultados; Dados da MISI Relatórios Coordenadores</p>	<p>Taxas de Sucesso, Taxas de Transição</p>	<p>Manter ou aumentar a taxa de sucesso em cada ano face aos resultados obtidos no ano letivo anterior</p> <p>Manter os resultados dos exames do ensino secundário acima das médias nacionais;</p> <p>Manter a taxa de abandono escolar em níveis residuais, com tendência para 0%</p>
<p>Melhorar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão</p>	<p>Ações de sensibilização para a operacionalização das MSAI previstas nos RTP</p> <p>Apoios diferenciados consoante a avaliação</p>	<p>EMAEI/CAA/Coordenador dos apoios educativos/BE/ SE Alunos e professores</p>	<p>Relatórios e registos dos apoios/Salas de estudo/ BE</p>	<p>Percentagem de sucesso dos alunos com RTP que frequentam apoios</p>	<p>Disponibilizar apoios aos alunos identificados (tutoria, mentoria, apoio</p>

Promover as salas de estudo/BE, enquanto espaços de aprendizagem	<p>diagnóstica e formativa dos alunos (desenvolvimento/recuperação). Constituição de grupos de alunos homogêneos quanto ao desempenho escolar para recuperação das dificuldades ou para elevar o seu potencial de aprendizagem</p> <p>Dinamização de salas de estudo/BE.</p> <p>Nomeação de professores tutores</p>			Frequência da Sala de estudo/BE	<p>em sala de aula, apoio individualizado)</p> <p>Garantir o funcionamento das salas de Estudo/BE</p>
Valorizar o percurso dos alunos	<p>Realização de eventos que valorizem o sucesso dos alunos – dia aberto do Agrupamento Garcia de Ort - cerimónia de entrega de diplomas de excelência e mérito</p>	Comunidade educativa.	<p>Registos das atividades.</p> <p>Registo de diplomas atribuídos</p>	<p>Presença nas atividades.</p> <p>Diplomas de mérito atribuídos</p>	<p>Garantir o reconhecimento do mérito e dos resultados académicos, anualmente, no dia do diploma</p>
<p>Promover e incentivar a adoção de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras e a utilização de ferramentas digitais</p> <p>Desenvolver o ensino prático e experimental</p>	<p>Otimizar o ensino híbrido e a utilização de ferramentas digitais Valorizar o ensino experimental e as metodologias ativas e participativas</p> <p>Participar em projetos inovadores a nível regional/ nacional/ internacional.</p>	<p>Comunidade educativa</p> <p>Parcerias com instituições</p>	<p>Questionário</p> <p>PADDE</p>	<p>Número de planificações que integram o ensino híbrido</p> <p>Utilização de ferramentas digitais no E/A</p>	<p>Aumentar a relevância da utilização das plataformas e ferramentas digitais nos processos de ensino e de aprendizagem</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO A2 – PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover práticas colaborativas em termos pedagógicos e didáticos.</p> <p>Potenciar a supervisão pedagógica enquanto processo de melhoria da qualidade do serviço educativo e do desenvolvimento profissional</p> <p>Incentivar a utilização das BE como agentes educativos potenciadores aprendizagens</p>	<p>Diversificação de instrumentos e modalidades de avaliação</p> <p>Partilha de metodologias de ensino e aprendizagem ativas</p> <p>Promoção da convergência de práticas pedagógicas e didáticas</p> <p>Incentivo ao trabalho colaborativo e à partilha de boas práticas</p> <p>Reforço de ações de promoção da literacia em articulação com as BE</p>	<p>Professores Lideranças intermédias Biblioteca Escolar</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadora de BE</p>	<p>Instrumentos de avaliação</p> <p>Atividades registadas na coordenação</p> <p>Formulários</p> <p>Registos da BE</p>	<p>Disciplinas/Fóruns criados no Moodle</p> <p>Momentos de supervisão entre pares</p>	<p>Garantir uma cultura de partilha de saberes entre pares numa perspetiva de enriquecimento pessoal e relacional;</p> <p>Todos os docentes com pelo menos um momento de supervisão em cada ano letivo</p>
<p>Consolidar a articulação vertical e horizontal</p>	<p>Reforço das reuniões de articulação</p>	<p>Equipas educativas Coordenadores Departamento e subcoordenadores</p>	<p>Atas das reuniões</p>	<p>Reuniões realizadas</p>	<p>Realizar duas reuniões em cada ano letivo</p>
<p>Promover atividades de carácter interdisciplinar nos Conselhos de Turma</p> <p>Consolidar as práticas de avaliação formativa, valorizando o feedback qualidade e a autorregulação</p> <p>Reforçar as estratégias de Avaliação diferenciadas</p>	<p>DAC Visitas de estudo. Atividades de carácter interdisciplinar</p> <p>Diversificar as formas de recolha de informação</p>	<p>Equipas Educativas Departamentos EMAEI SPO</p>	<p>Plano Anual de Atividades do Agrupamento.</p> <p>Relatório de execução do PAA</p> <p>Instrumentos de avaliação</p> <p>Atas de Conselho de</p>	<p>DAC, atividades e visitas de estudo realizadas</p>	<p>Efetiva diversificação de instrumentos de avaliação</p>

			turma Sumários/atas de reuniões de grupo		
ÁREA DE INTERVENÇÃO A3 – FORMAÇÃO					
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover a formação contínua dos professores, durante a vigência do PE</p> <p>Promover formação para o pessoal não docente que permita melhorar o desempenho</p>	<p>Promoção de ações que estimulem a implementação de metodologias ativas.</p> <p>Elaboração de um Plano de Formação adequado às necessidades do Agrupamento articulando as ofertas do Centro de Formação e dos parceiros da escola.</p>	<p>Coordenadores/Conselho pedagógico</p> <p>Professores / Formadores</p> <p>Responsável do pessoal não docente e CMP</p>	<p>Plano de formação</p>	<p>Percentagem de execução do plano de formação</p> <p>Número de assistentes envolvidos em processos de formação contínua</p>	<p>80% de cumprimento do plano de formação delineado.</p>

EIXO B – CIDADANIA

ÁREA DE INTERVENÇÃO B1– DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover a interiorização de atitudes e valores</p> <p>Consciencializar para a relação direta entre direitos e deveres inerentes ao exercício da cidadania</p> <p>Valorizar o cumprimento da disciplina, da assiduidade e da pontualidade</p>	<p>Divulgação de regras de conduta claras e objetivas e respetivas consequências;</p> <p>Aplicação criteriosa das medidas disciplinares consignadas no RI e demais legislação;</p> <p>Assegurar o funcionamento do Gabinete de Apoio ao aluno</p> <p>Inclusão no PAA de ações de cidadania que envolvam professores, alunos e EE através de projetos específicos, das aulas de Cidadania e Desenvolvimento e/ou da abordagem transversal em cada disciplina</p>	<p>Professores</p> <p>Gabinete de Psicologia</p> <p>Direção</p> <p>Conselho Diretores de Turma</p> <p>Alunos</p> <p>Encarregados de Educação</p>	<p>Sumários</p> <p>Reuniões</p> <p>Diretor/Coordenadores com Delegados de Turma</p> <p>Dados do GAA e tipologia de medidas aplicadas</p>	<p>Relatório do gabinete de Apoio ao aluno</p> <p>Comunicação DT/alunos sobre regulamento interno e outros documentos</p>	<p>Garantir o conhecimento, a toda a comunidade escolar, do RI e do PE, como documentos estruturantes da ação estratégica do AEGO</p> <p>100% de atuação disciplinar corretiva e/ou sancionatória em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno, no caso de situações participadas</p>

<p>Promover a participação em projetos de caráter social, ambiental e outros</p> <p>Apoiar ações de solidariedade e de voluntariado</p>	<p>Articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com o Projeto de Educação Ambiental (Programa Eco-Escolas e Projeto Lipor Geração +), e Programa de Educação para a Saúde</p> <p>Articulação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com outras disciplinas do currículo</p> <p>Dinamização de parcerias já existentes e/ou criação de novas parcerias</p> <p>Apoio às A. Pais e EE na utilização da(s) escola(s) para eventos culturais, desporto e lazer e prestações de pequenos serviços</p> <p>Apoio à Associação de Estudantes na utilização da(s) escola(s) para eventos culturais, desporto e lazer e na implementação de projetos de solidariedade</p> <p>Divulgação de resultados, atividades e parcerias através da página eletrónica do Agrupamento e dos PTT/DT</p> <p>Dinamização e/ou desenvolvimento de projetos e ações de âmbito cultural, desportivo, ambiental e da saúde.</p>	<p>Coordenador de Projetos</p> <p>Coordenador do Projeto Educação para a Saúde</p> <p>Coordenador Educação Ambiental</p> <p>Coordenador Estratégia de Educação para a Cidadania de Agrupamento</p> <p>Coordenadores dos projetos associados aos referenciais para a Educação e Cidadania</p> <p>Direção da Associação de Estudantes</p>	<p>Relatórios dos projetos</p> <p>PAA</p> <p>Publicações na Página do Agrupamento</p>	<p>Número de atividades e campanhas promovidas</p>	<p>Dar respostas às solicitações dos alunos.</p> <p>Participação dos alunos em projetos</p> <p>100% na divulgação à comunidade, privilegiando o suporte digital</p>
	<p>Gestão sustentável dos recursos do</p>		<p>Relatório de Equipa de</p>	<p>Separação de</p>	<p>100% de</p>

Promover a separação de resíduos Melhorar e gerir de forma sustentável os espaços e recursos do Agrupamento	Agrupamento através da redução de consumíveis Separação de resíduos Projeto Eco-Escolas Projeto Lipor Geração+	Comunidade escolar Diretor	Educação ambiental	resíduos: Orgânicos e inorgânicos	cumprimento das ações relativas à gestão sustentável dos recursos do Agrupamento 100% separação seletiva de resíduos
--	---	-----------------------------------	--------------------	--------------------------------------	---

ÁREA DE INTERVENÇÃO B2 – PROJETOS E PARCERIAS

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade Incentivar à prática física e desportiva	Rentabilização de protocolos e parcerias com empresas, instituições da comunidade Apoio às atividades da academia AEGO*SPORT Desporto Escolar	Professores, Alunos, EMAEI EE BE Parceiros Diretor/FC Foz	Registos dos protocolos e parcerias	Protocolos e parcerias	Rentabilizar as parcerias e protocolos estabelecidos

EIXO C - LIDERANÇA E GESTÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO C1 – ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa	Manutenção do portal do Agrupamento Manutenção da plataforma Moodle Atribuição de email institucional a todos os intervenientes Otimização da comunicação digital	Elementos da direção Professores Pessoal não docente EE Direção	utilização do email institucional utilização da plataforma moodle / Teams Instrumentos de divulgação	Inquéritos de Satisfação Registos de incidentes e observação direta pela Direção e Coordenadores de Estabelecimento	Atribuição a todos os docentes e não docentes de email institucional Atualização semanal do <i>website</i> do agrupamento Diminuição da utilização de recolha de informação e /ou

					comunicação em suporte papel
Fomentar o sentido de pertença e de identidade do Agrupamento.	Realização de eventos que envolvam a comunidade educativa	Comunidade educativa	Registos da divulgação	Eventos que envolvam a comunidade educativa	Participação da comunidade educativa nas iniciativas que fomentem o sentido de pertença
Promover o diálogo, a participação e a cooperação com os EE, tendo em vista formação dos seus educandos	Promoção de reuniões com A. Pais/EE com vista à sua auscultação em relação a expectativas	Diretor Associações de Pais	Síntese das reuniões	Número de reuniões realizadas.	Reunião trimestral com as APEE.

ÁREA DE INTERVENÇÃO C2 – AVALIAÇÃO

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa durante a vigência do PE Identificar pontos fortes e áreas de melhoria	Reforçar os momentos de avaliação interna Elaborar e aplicar questionários	Direção Equipa de avaliação interna	Questionários de avaliação interna Reuniões com os vários intervenientes representantes das estruturas da comunidade educativa	Grau de satisfação da comunidade educativa	Manter ou aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa
Melhorar atendimento prestado pelos serviços	Aplicação de questionário de satisfação com o atendimento (aleatório)	Diretor Serviços Administrativos	Inquérito de satisfação	Grau de satisfação	Melhoria do desempenho dos serviços de atendimento prestados a alunos, EE e público em geral Transição progressiva de processos em suporte papel para suporte digital

9. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição de grupos de crianças ou turmas de alunos, é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor e tendo em conta as propostas da Direção de Turma, Coordenações de Ano, Equipa de Educação Especial e Conselho Pedagógico, sendo o Diretor responsável pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento. Assim sendo, estabelecem-se os seguintes critérios para a constituição dos grupos/turmas em cada nível de ensino:

1. No início de ciclo, as turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir:

- a) a sua diversidade do ponto de vista da proveniência geográfica dos alunos, do género e do estágio de desenvolvimento;
- b) o respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes titulares de turma do ciclo/nível de ensino precedente, designadamente as propostas de divisão das turmas.

2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

As crianças são distribuídas, preferencialmente, pelo nível etário, podendo haver necessidade de constituir grupos mistos.

Na matrícula, para além das prioridades estabelecidas na legislação em vigor, são consideradas:

- a) em 1º lugar, as matrículas cuja 1ª opção seja um estabelecimento de ensino pertencente ao Agrupamento;
- b) em 2º lugar, as matrículas cuja 2ª e restantes opções contemplem um estabelecimento de ensino pertencente ao Agrupamento, desde que existam ainda vagas por preencher.

3. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Os alunos matriculados no 1.º Ano de Escolaridade, oriundos dos Jardins de Infância do Agrupamento e outros, são distribuídos por pequenos grupos em cada turma. Para tal, no final do ano letivo, é feito o encaminhamento das crianças pelo Coordenador do Departamento da Educação Pré-Escolar, que fornecerá as informações necessárias, favorecendo a integração das mesmas.

Na matrícula, para além das prioridades estabelecidas na legislação em vigor, são consideradas:

a) em 1º lugar, as matrículas cuja 1ª opção seja um estabelecimento de ensino pertencente ao Agrupamento;

b) em 2º lugar, as matrículas cuja 2ª e restantes opções contemplem um estabelecimento de ensino pertencente ao Agrupamento, desde que existam ainda vagas por preencher.

Os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do Ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo Conselho de Docentes, em situação de retenção e outras, desde que devidamente fundamentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico.

4. 2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

5º ano

A constituição de turmas tem por base os parâmetros legalmente estabelecidos, as orientações dos serviços de administração educativa, bem como, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos Conselhos de Turma e dos docentes das escolas do 1º ciclo.

Deverão ser mantidos juntos pequenos núcleos de alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de escola e de sistema de ensino provocam, mantendo o equilíbrio numérico de género, sempre que possível;

Deverão ser colocados na mesma turma alunos provenientes do ensino oficial e privado, de forma a salvaguardar a heterogeneidade socioeconómica dos alunos.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes;

Se possível, não dispersar os alunos de EMR.

6º, 8º e 9º Anos

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma e ou Diretor de Turma.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

7º ano

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos Conselhos de Turma e/ou Diretor de Turma.

Deverão ser mantidos os mesmos alunos/grupos de alunos da turma anterior de acordo com a opção de Língua Estrangeira a iniciar no 3º ciclo.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

5. As vagas existentes em cada turma são preenchidas no respeito pelas prioridades e critérios previstos na legislação em vigor.

6. Esgotados estes critérios, o AEGO dará prioridade:

a) aos alunos integrados no ensino articulado de dança, de música e de teatro;

b) aos alunos com melhor média académica obtida na frequência do 3.º período ou 2.º semestre, no ano anterior, em todas as disciplinas obrigatórias (Ensino Básico);

7. Ensino Secundário

a) Na constituição das turmas de ensino secundário deve ter-se em conta a inclusão de alunos provenientes da mesma turma no ciclo anterior, sempre que isso seja possível, e considerando as informações fornecidas pelos diretores de turma que acompanharam os alunos no ciclo precedente.

b) Na constituição de turmas devem respeitar-se, sempre que possível, as opções manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação.

c) Na constituição das turmas, deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo e às NEE.

d) Os alunos com NEE devem ser distribuídos pelas diferentes turmas considerando a tipificação das suas dificuldades, constantes no respetivo PEI e ouvido o professor da Educação Especial que os acompanhou.

e) Os alunos que não transitaram de ano de escolaridade devem ser integrados de forma equilibrada nas turmas em funcionamento num determinado ano de escolaridade.

f) Considerando o regime de frequência por disciplinas que se aplica aos cursos do ensino secundário, bem como o respetivo regime de avaliação, um aluno pode integrar mais do

que uma turma de anos de escolaridade diferentes, desde que os respetivos horários sejam compatíveis no momento em que é solicitada essa pretensão ao Diretor do Agrupamento.

- g) As vagas existentes em cada curso/turma são preenchidas no respeito pelas prioridades e critérios previstos na legislação em vigor.
- h) Esgotados estes critérios, o AEGO dará prioridade aos alunos com melhores classificações obtidos na frequência do 3.º período ou 2.º semestre, no ano anterior:
 - a. Em Português, Matemática, História e Geografia para o curso de Ciências Socioeconómicas;
 - b. Em Português, Matemática, Físico-Química e Ciências da Naturais para o curso de Ciências e Tecnologias;
 - c. Em Português, Inglês, Francês/Espanhol e História para o curso de Línguas e Humanidades;
 - d. Em Português, Matemática, História e Educação Visual para o curso de Artes Visuais
- i) No 12º ano do ensino secundário:
 - i. No conjunto de opções b) do seu curso - serão colocados por ordem da sua preferência.
 - ii. No conjunto de opções c) do seu curso – serão colocados por ordem da sua preferência no caso de ser possível ou na disciplina que vier a abrir na turma em que o aluno foi colocado, de acordo com o ponto anterior.
 - iii. No caso de ser necessário selecionar alunos, terão prioridade os alunos com melhor média no 11º ano.

J) As turmas devem ser formadas de modo que o número de opções diferentes seja mínimo.

8. O (A) Coordenador (a) da EMAEI comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos cujo relatório técnico-pedagógico (RTP) identifique a integração em turma reduzida como medida de suporte à aprendizagem

9. Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.

10. Mudança de Turma/Estabelecimento de Ensino do Agrupamento

Os pedidos de mudança de turma e/ou de Estabelecimento de Ensino do Agrupamento, devidamente fundamentados, só podem efetuar-se para turmas onde haja vaga e depois de ponderadas as implicações que podem advir na turma que recebe o aluno e na turma de origem.

11. Fusão/Divisão de Grupos/Turmas

A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica. Excepcionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, do conselho de docentes titulares de grupo/turma do conselho de turma, ou do diretor de turma, no sentido de alterar a respetiva composição, resultantes do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultantes da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino.

Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de um grupo/turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:

- Distribuição de alunos com NEE de forma equilibrada, atendendo também ao tipo de problemáticas indicadas no RTP;
- Distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade;
- Aproveitamento global do grupo/turma;
- Dimensão da turma;
- Comportamentos/atitudes do grupo/turma, considerando também situações individuais neste domínio.

Na ponderação dos critérios anteriores devem participar os intervenientes seguintes:

- Conselho de docentes/Conselho de Turma/Diretor de Turma;
- Equipa da Educação Especial;
- Equipa de constituição de turmas;
- Diretor.

10. AVALIAÇÃO DO PEA

Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento será concretizado e operacionalizado através dos Planos Anual e Plurianual de Atividades, do Plano de Organização e Desenvolvimento Curricular, do Plano de Ação Estratégica e dos Planos de Turma.

A execução do plano de ação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta será acompanhada e avaliada pelos Conselhos Geral e Pedagógico, sendo a sua monitorização realizada pela equipa de autoavaliação que elaborará um plano de melhoria, em função das prioridades definidas pelos órgãos de direção, administração e gestão, a fim de se proceder aos ajustes e aditamentos que se revelem necessários.

O Agrupamento vai continuar a implementar nos próximos quatro anos uma cultura de autoavaliação, de monitorização sistemática dos processos, enquanto organização reflexiva acerca da sua atuação, tendo sempre em vista a promoção do sucesso dos alunos.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de 7 de dezembro de 2022

Aprovado em Conselho Geral de 15 de dezembro de 2022